



Universidade Federal do Maranhão
Centro de Ciências Humanas, Naturais, Saúde e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Educação Física

**FESTIVAL DE ARTES MARCIAIS E ESPORTES DE
COMBATE NA ESCOLA: COMPETIÇÃO VERSUS
EDUCAÇÃO.**

Adriana Souza de Oliveira

Pinheiro-MA

2021

ADRIANA SOUZA DE OLIVEIRA

**FESTIVAL DE ARTES MARCIAIS E ESPORTE DE
COMBATE NA ESCOLA: COMPETIÇÃO VERSUS
EDUCAÇÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal do Maranhão / Campus
Pinheiro para obtenção do Grau de Licenciada em
Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Eder Rodrigo Mariano

Pinheiro-MA

2021

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

OLIVEIRA, ADRIANA.

FESTIVAL DE ARTES MARCIAIS E ESPORTES DE COMBATE NA
ESCOLA: COMPETIÇÃO VERSUS EDUCAÇÃO / ADRIANA OLIVEIRA. -
2021.

29 f.

Orientador(a): EDER MARIANO.

Curso de Educação Física, Universidade Federal do
Maranhão, PINHEIRO - MA, 2021.

1. Artes Marciais e Desportos de Combate. 2.
Competição escolar. 3. Educação Física. I. MARIANO,
EDER. II. Título.

ADRIANA SOUZA DE OLIVEIRA

**FESTIVAL DE ARTES MARCIAIS E ESPORTES DE
COMBATE NA ESCOLA: COMPETIÇÃO VERSUS
EDUCAÇÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal do Maranhão/Campus Pinheiro
para obtenção do Grau de Licenciada em Educação
Física.

A Banca Examinadora da Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentada em
sessão pública, considerou a candidata aprovada em: 22/12/2021.

Prof. Me. Eder Rodrigo Mariano
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Me. Cláudio Tarso de Jesus do Nascimento
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Me. Nivaldo Soares Junior
Universidade Federal do Maranhão

Página de assinaturas


Eder Mariano
004.538.966-77
Signatário


Claudio Nascimento
332.871.123-68
Signatário


Nivaldo Junior
896.575.273-68
Signatário

HISTÓRICO

- | | | |
|-------------------------|---|---|
| 01 Jan 2022
07:29:36 |  | Adriana Souza de Oliveira criou este documento. (E-mail: adriana_oliveira07@yahoo.com.br) |
| 01 Jan 2022
09:09:05 |  | Eder Rodrigo Mariano (E-mail: eder.mariano@ufma.br, CPF: 004.538.966-77) visualizou este documento por meio do IP 45.188.186.81 localizado em Pinheiro - Maranhao - Brazil. |
| 01 Jan 2022
09:09:09 |  | Eder Rodrigo Mariano (E-mail: eder.mariano@ufma.br, CPF: 004.538.966-77) assinou este documento por meio do IP 45.188.186.81 localizado em Pinheiro - Maranhao - Brazil. |
| 02 Jan 2022
13:09:24 |  | Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento (E-mail: claudio.nascimento@ufma.br, CPF: 332.871.123-68) visualizou este documento por meio do IP 152.234.48.66 localizado em Caucaia - Ceara - Brazil. |
| 02 Jan 2022
13:09:44 |  | Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento (E-mail: claudio.nascimento@ufma.br, CPF: 332.871.123-68) assinou este documento por meio do IP 152.234.48.66 localizado em Caucaia - Ceara - Brazil. |
| 01 Jan 2022
09:37:36 |  | Nivaldo de Jesus Silva Soares Junior (E-mail: soares.nivaldo@ufma.br, CPF: 896.575.273-68) visualizou este documento por meio do IP 189.107.49.47 localizado em São Luis - Maranhao - Brazil. |
| 01 Jan 2022
09:37:48 |  | Nivaldo de Jesus Silva Soares Junior (E-mail: soares.nivaldo@ufma.br, CPF: 896.575.273-68) assinou este documento por meio do IP 189.107.49.47 localizado em São Luis - Maranhao - Brazil. |

DEDICATÓRIA

A Deus, responsável pelas vitórias da minha vida.
Aos meus pais, por serem minha base e minha
inspiração para nunca desistir.
Ao meu esposo, pela parceria e apoio incondicional.
Às minhas filhas, presentes de Deus na minha vida.
A todos os meus professores e colegas de classe,
pelo apoio durante esses anos de vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha vida, por toda sabedoria adquirida ao longo desses anos e pela oportunidade de chegar até aqui. Agradeço aos meus pais Afonso Souza e Célia Souza, por sempre me ensinarem os caminhos certos a trilhar. Ao meu esposo Dianary Mesquita, principal colaborador nesta fase, assim como em tantas outras, contribuindo com seu apoio e afeto imediato em todas as situações. Aos meus professores, reitero meus agradecimentos em forma de respeito e admiração por todo trabalho e mediação dos conhecimentos adquiridos durante o curso e em especial ao meu orientador Eder Rodrigo Mariano, deixo meus sinceros agradecimentos pela paciência, disponibilidade e auxílio educacional que colaboraram para a finalização com êxito deste trabalho. E por fim, a todos os meus colegas de classe que, de alguma forma, me ajudaram a trilhar esse percurso, em especial às amigas Dayanne Santos, Emely Jeysse, Jessica Priscila e Sara Seda, que estiveram mais próximas, que me ajudaram e presenciaram minhas batalhas e vitórias ao longo de todo percurso até aqui. Que Deus abençoe a todos e lhes retribua todo o bem de forma múltipla.

*” Todas as coisas cooperam para o bem daqueles
que amam a Deus”.*

(Romanos 8:28)

RESUMO

Os eventos esportivos de cunho competitivo, no âmbito escolar, precisam ser mais explorados pelos professores de Educação Física, pois englobam fatores sociais, de aprendizagem e de formação integral do aluno. Esta investigação teve como propósitos e analisar a percepção discente sobre o Festival de Lutas realizado no ambiente escolar. Este estudo de caso, qualitativo, transversal, ocorreu numa escola pública, em Pinheiro (MA). Ingressam 150 alunos do 3ºano ensino médio após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos responsáveis, a assinatura do aluno no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e a após responderem ao questionário. Permaneceram aqueles que frequentaram, no mínimo (75%=8 aulas) e responderam ao questionário no início e ao final do estudo. Todos os alunos participaram de seis encontros, com aula teórica seguida de prática, envolvendo seis modalidades de Lutas, a citar Judô, Jiu-Jitsu, Sumô, Huka-Huka e Greco-Romana (lutas de agarre); Boxe, Karatê, Capoeira, Muay-Thai, Taekondo (lutas de toque); Esgrima, com espada, sabre e florete (lutas com implemento). Encerradas as aulas foi realizado o Festival de Lutas com a seguinte estrutura: cada turma elegeu um representante feminino e um masculino para cada tipo de combate. As disputas consistiram em: retirar o oponente para fora do espaço de combate; projetar o oponente ao solo; manter o oponente no solo em decúbito dorsal; retirar os objetos do oponente; tocar o oponente com espada adaptada. Os confrontos tiveram a duração de 3 minutos. Além dos confrontos foi realizado um jogo de perguntas e respostas sobre as lutas que contabilizava pontos para as equipes. Os alunos classificaram o evento como: ruim, regular, bom, muito bom e ótimo, e descreveram suas opiniões a respeito do evento. Para análise dos dados recorremos à Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) para categorização e codificação das respostas, ao Software “Statistical Package for the Social Sciences” (SPSS), versão 24.0, IBM 2016 e ao teste Qui-quadrado para análise estatística com ($p=0,05$). Os resultados evidenciaram uma interpretação muito positiva pois os alunos classificaram o Festival como bom, muito bom e ótimo. Na descrição das respostas, 58 alunos (38.6%) afirmaram que o festival proporcionou diversão e entretenimento a todos os participantes e expectadores; 53 deles (35.2%) perceberam que o Festival de AM&DC promoveu a interação entre todos os participantes com destaque para o intercâmbio entre alunos de turmas distintas; e 39 (25.9%) revelaram que o evento instigou atitudes de respeito entre os alunos e com as regras do combate. Ressaltamos a necessidade de novas iniciativas com alunos em outros anos escolares.

Palavras-chave: Artes Marciais e Desportos de Combate, Competição escolar. Educação Física.

ABSTRACT

The sport events of competitive nature, at school, need to be further explored by Physical Education teachers, since they encompass social factors, learning and integral formation of the student. The purpose of this research was to point out and analyze the students' perception about the Fight Festival held in the school environment. This case study, quali-quantitative, transversal, occurred in a public school in Pinheiro (MA). We entered 150 3rd grade high school students after they signed the Free and Informed Consent Form (TCLE) by the guardians, the student signed the Free and Informed Consent Form (TALE) and answered the questionnaire. Those who attended at least (75%=8 classes) and answered the questionnaire at the beginning and at the end of the study remained. All students participated in six meetings, with theoretical classes followed by practice, involving six types of fighting, namely Judo, Jiu-Jitsu, Sumo, Huka-Huka and Greco-Roman (grappling fights); Boxing, Karate, Capoeira, Muay-Thai, Taekondo (touch fights); Fencing, with sword, saber and foil (implement fights). At the end of the classes, the Fight Festival took place with the following structure: each class elected one female and one male representative for each type of fight. The disputes consisted in: removing the opponent from the combat space; projecting the opponent to the ground; keeping the opponent on the ground in dorsal decubitus; removing objects from the opponent; touching the opponent with an adapted sword. The confrontations lasted 3 minutes. Besides the confrontations, a question and answer game about the fights was held, which counted for points for the teams. The students classified the event as: bad, fair, good, very good, and great, and described their opinions about the event. For data analysis we used Content Analysis (Bardin, 2011) for categorization and coding of the answers, the Software "Statistical Package for the Social Sciences" (SPSS), version 24.0, IBM 2016 and the Chi-square test for statistical analysis with ($p=0.05$). The results showed a very positive interpretation as students rated the Festival as good, very good and great. In the description of the answers, 58 students (38.6%) stated that the festival provided fun and entertainment to all participants and spectators; 53 of them (35.2%) perceived that the AM&DC Festival promoted interaction among all participants with emphasis on the exchange between students from different classes; and 39 (25.9%) revealed that the event instigated respectful attitudes among students and with the rules of combat. We emphasize the need for new initiatives with students in other school years.

Keyword: Martial Arts and Combat Sports, School Competition. Physical Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma Amostral	15
Figura 2 – Distribuição dos escolares envolvidos, segundo a idade e sexo.....	17

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
AM&EC	Artes Marciais e Esportes de Combate
LAMEC	Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

ARTIGO ORIGINAL

FESTIVAL ARTES MARCIAIS E ESPORTES DE COMBATE NA ESCOLA: COMPETIÇÃO VERSUS EDUCAÇÃO.

Adriana Souza de Oliveira; Eder Rodrigo Mariano.

Universidade Federal do Maranhão; Curso de Educação Física; Pinheiro; MA.

RESUMO

Os eventos esportivos de cunho competitivo, no âmbito escolar, precisam ser mais explorados pelos professores de Educação Física, pois englobam fatores sociais, de aprendizagem e de formação integral do aluno. Esta investigação teve como propósitos apontar e analisar a percepção discente sobre o Festival de Lutas realizado no ambiente escolar. Este estudo de caso, quali-quantitativo, transversal, ocorreu numa escola pública, em Pinheiro (MA). Ingressam 150 alunos do 3º ano ensino médio após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos responsáveis, a assinatura do aluno no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e a após responderem ao questionário. Permaneceram aqueles que frequentaram, no mínimo (75%=8 aulas) e responderam ao questionário no início e ao final do estudo. Todos os alunos participaram de seis encontros, com aula teórica seguida de prática, envolvendo seis modalidades de Lutas, a citar Judô, Jiu-Jitsu, Sumô, Huka-Huka e Greco-Romana (lutas de agarre); Boxe, Karatê, Capoeira, Muay-Thai, Taekondo (lutas de toque); Esgrima, com espada, sabre e florete (lutas com implemento). Encerradas as aulas foi realizado o Festival de Lutas com a seguinte estrutura: cada turma elegeu um representante feminino e um masculino para cada tipo de combate. As disputas consistiram em: retirar o oponente para fora do espaço de combate; projetar o oponente ao solo; manter o oponente no solo em decúbito dorsal; retirar os objetos do oponente; tocar o oponente com espada adaptada. Os confrontos tiveram a duração de 3 minutos. Além dos confrontos foi realizado um jogo de perguntas e respostas sobre as lutas que contabilizava pontos para as equipes. Os alunos classificaram o evento como: ruim, regular, bom, muito bom e ótimo, e descreveram suas opiniões a respeito do evento. Para análise dos dados recorremos à Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) para categorização e codificação das respostas, ao Software “Statistical Package for the Social Sciences” (SPSS), versão 24.0, IBM 2016 e ao teste Qui-quadrado para análise estatística com ($p=0,05$). Os resultados evidenciaram uma interpretação muito positiva pois os alunos classificaram o Festival como bom, muito bom e ótimo. Na descrição das respostas, 58 alunos (38.6%) afirmaram que o festival proporcionou diversão e entretenimento a todos os participantes e expectadores; 53 deles (35.2%) perceberam que o Festival de AM&DC promoveu a interação entre todos os participantes com destaque para o intercâmbio entre alunos de turmas distintas; e 39 (25.9%) revelaram que o evento instigou atitudes de respeito entre os alunos e com as regras do combate. Ressaltamos a necessidade de novas iniciativas com alunos em outros anos escolares.

Palavras-chave: Artes Marciais e Desportos de Combate, Competição escolar. Educação Física.

ABSTRACT

The sport events of competitive nature, at school, need to be further explored by Physical Education teachers, since they encompass social factors, learning and integral formation of the student. The purpose of this research was to point out and analyze the students' perception about the Fight Festival held in the school environment. This case study, quali-quantitative, transversal, occurred in a public school in Pinheiro (MA). We entered 150 3rd grade high school students after they signed the Free and Informed Consent Form (TCLE) by the guardians, the student signed the Free and Informed Consent Form (TALE) and answered the questionnaire. Those who attended at least (75%=8 classes) and answered the questionnaire at the beginning and at the end of the study remained. All students participated in six meetings, with theoretical classes followed by practice, involving six types of fighting, namely Judo, Jiu-Jitsu, Sumo, Huka-Huka and Greco-Roman (grappling fights); Boxing, Karate, Capoeira, Muay-Thai, Taekondo (touch fights); Fencing, with sword, saber and foil (implement fights). At the end of the classes, the Fight Festival took place with the following structure: each class elected one female and one male representative for each type of fight. The disputes consisted in: removing the opponent from the combat space; projecting the opponent to the ground; keeping the opponent on the ground in dorsal decubitus; removing objects from the opponent; touching the opponent with an adapted sword. The confrontations lasted 3 minutes. Besides the confrontations, a question and answer game about the fights was held, which counted for points for the teams. The students classified the event as: bad, fair, good, very good, and great, and described their opinions about the event. For data analysis we used Content Analysis (Bardin, 2011) for categorization and coding of the answers, the Software "Statistical Package for the Social Sciences" (SPSS), version 24.0, IBM 2016 and the Chi-square test for statistical analysis with ($p=0.05$). The results showed a very positive interpretation as students rated the Festival as good, very good and great. In the description of the answers, 58 students (38.6%) stated that the festival provided fun and entertainment to all participants and spectators; 53 of them (35.2%) perceived that the AM&DC Festival promoted interaction among all participants with emphasis on the exchange between students from different classes; and 39 (25.9%) revealed that the event instigated respectful attitudes among students and with the rules of combat. We emphasize the need for new initiatives with students in other school years.

Keywords: Martial Arts and Combat Sports, School Competition. Physical Education

1 INTRODUÇÃO

A prática esportiva de cunho competitivo no âmbito escolar é pouco explorada pelos professores de Educação Física, tendo em conta os fatores sociais, de formação de valores e entretenimento, sendo este o mais valorizado durante o evento (REVERDITO et al., 2008).

A Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2018), prega que as finalidades das práticas escolares têm como objetivo principal ampliar suas capacidades expressivas através de manifestações artísticas, corporais e linguísticas, que visem a construção de sujeitos sociais por meio de atitudes e de diversas linguagens.

As competições ou eventos esportivos devem estar integrados no currículo escolar, como parte do Projeto Político Pedagógico da escola, que deve ser desenvolvido na disciplina de Educação Física, de forma interdisciplinar, de acordo com a BNCC e a realidade da instituição de ensino.

Os jogos escolares são ótimas oportunidades para estimular o espírito competitivo dos estudantes, além de incentivar vários princípios e valores, através das competições, sendo também considerados um componente fundamental do esporte. Segundo Marques (2004), não faz sentido pensar o esporte sem a competição, pois ela proporciona aos alunos, oportunidades de estimularem e demonstrarem suas habilidades, manifestando seu potencial individual nas diversas modalidades esportivas.

Para Reverdito, Scaglia e Paes (2013), a educação se transforma a cada dia e a vivência frequente do esporte deve compor um trabalho docente alinhado com as perspectivas da escola para que a formação integral do aluno aconteça de forma plena. Acredita-se que, para o discente extrair o melhor dos alunos nos festivais e competições escolares, é preciso ter como foco principal, o espírito competitivo alicerçado ao respeito.

Uma competição de artes marciais, no ambiente escolar pode trazer à tona este espírito competitivo e saudável nas aulas de Educação Física. Correia (2015) afirma que essa prática proporciona diversos benefícios para a comunidade escolar, pois valoriza a manifestação cultural do esporte, fomenta as relações interpessoais, amplia saberes, competências sociais e expressivas dos educandos.

Estudos apontam que os eventos competitivos escolares promovem diferentes tipos de aprendizagens, pois se diferenciam daqueles adquiridos no tradicional espaço da sala de aula. Scaglia, Medeiros e Sadi (2006), destacam que as competições e os festivais esportivos devem ser organizados como conteúdo de aprendizado, podendo ser compreendidos como

possibilidades educacionais que possam enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, para que os indivíduos que participarem desses eventos, trabalhem questões como técnicas e temas intrínsecos aos jogos associados à educação.

De Francisco (2010), atesta que devemos conceder menos importância às premiações, e propõe a prática competitiva como finalidade de potencializar valores e atitudes, ressaltando que devemos evitar que o perdedor seja excluído da competição, e para isso, ele sugere que sejam formadas equipes paralelas e se utilize diferentes tipos de pontuação.

De acordo com Reverdito et al. (2008), não podemos pensar em competição escolar, sem especificar os princípios e pressupostos pedagógicos na ação da prática educativa, fazendo com que o alinhamento procedimental e didático-metodológico sejam concretizados. A integração de diferentes projetos competitivos e festivais escolares são motivantes e valorizam o coletivo, em detrimento ao desempenho esportivo.

Para Pernambuco (2019), os festivais consistem em um tempo pedagógico regulado e aberto a diferentes opções, cuja finalidade está na socialização e avaliação do conteúdo trabalhado em sala de aula, pois, os festivais possibilitam novas oportunidades, vivências e intervenções sobre um fenômeno de construção da reflexão pedagógica. Observa-se uma difusão de valores educativos e aprendizagem dos estudantes mais significativas durante as competições escolares.

Para alcançar o objetivo ideal das competições não se deve supervalorizar os vitoriosos com grande destaque para as premiações, mas, sim, adequá-las de forma que possam garantir a participação de todos, independentemente dos resultados que obtiverem.

Em consonância com esse cenário, Montagner, Scaglia e Souza (2001), falam que deve haver sempre um equilíbrio entre as relações que a prática proporciona e os resultados propriamente ditos. Eles ainda defendem que as competições escolares desenvolvam valores associados à humanização e às relações interpessoais.

Esse tipo de projeto esportivo dentro do ambiente escolar, deve ser muito bem desenvolvido e elaborado pelo corpo pedagógico visando sempre a busca pela inclusão de todos, pois os festivais esportivos devem buscar incluir a comunidade em geral. Para Fermino et al. (2021), os festivais devem prezar pela cultura, além de incentivar a criatividade dos alunos e demais participantes.

Há necessidade de uma transformação desta realidade na qual as competições escolares, especialmente no interior da escola, promovam uma reflexão, sustentada na ação e uma ação sustentada na reflexão, para romper com o modelo alienante e obsoleto de competições que supervalorizam os resultados em detrimento às relações sociais (REVERDITO et al., 2008).

O autor deixa claro na citação acima que as competições escolares precisam, com urgência, romper com o antigo modelo ideológico e pragmático de competição, precisamos compreender que nos eventos esportivos podem acontecer uma restauração do aluno partindo dos valores e aprendizagens existentes na competição pedagógica. Para isso, repensar o sistema das competições e das práticas esportivas dentro da escola deve ser uma meta não só do componente curricular Educação Física, mas também do corpo pedagógico como um todo, levando em consideração sua eficácia na formação dos indivíduos.

O ensino de esportes, antes, durante e depois das competições vem sendo um verdadeiro desafio para os professores de Educação Física, já que nessa lógica o esporte torna-se um meio de educação e não um fim de competição. As competições podem marcar um sentido de congraçamento, de relação social complexa entre as pessoas, porque elas não iniciam quando o árbitro apita o jogo, e não se encerram no próprio jogo, mas desde a preparação do evento, passando por uma série de manifestações, de relações complexas, sociais e culturais, entre os estudantes, a partir de uma participação ativa e motivadora, garantida na organização e desenvolvimento da prática e do conhecimento do esporte (SCAGLIA; SOUZA, 2004).

Reverdito, Scaglia e Paes (2013), ressaltam o papel da família neste contexto, como fator que pode contribuir para que tais eventos se tornem cópias de competições adultas. Por isso, durante a organização e realização de competições esportivas, é essencial o esclarecimento quanto à inclusão, à participação e à formação cidadã. As competições esportivas internas escolares precisam ultrapassar os muros da escola e alcançar a comunidade em geral, para que se possa compartilhar as habilidades desenvolvidas durante as práticas e mostrar ao maior número de pessoas a dimensão que essas aprendizagens e socializações podem promover.

Segundo a BNCC, dentro do ambiente esportivo e competitivo, os temas transversais como ética, moral, respeito e justiça, são fundamentais para desenvolverem na comunidade escolar o senso de equipe, a valorização do intercâmbio social em detrimento à alta performance, pois são vitais para o trabalho em grupo, bem como a valorização do ambiente social e inclusive, a existência desses detalhes deve ser monitorada a risca para que a competição e o desempenho não tomem total espaço.

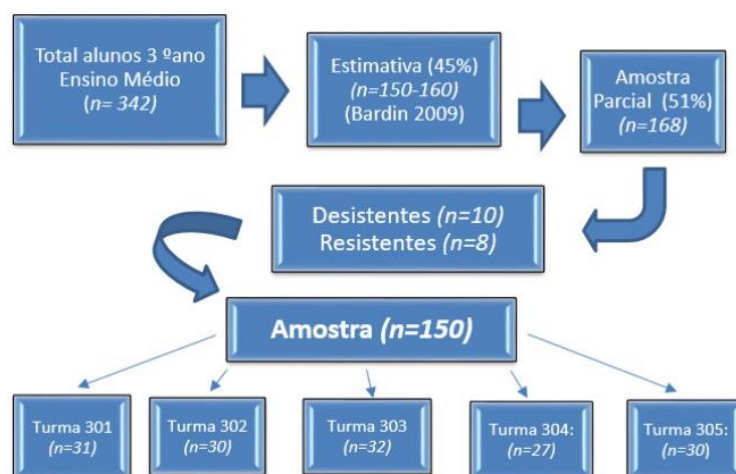
Essa pesquisa teve como objetivo **analisar** a percepção discente sobre o Festival de Lutas realizado no ambiente escolar.

2 METODOLOGIA

Esta é uma investigação qualitativa, transversal, caracterizada por Santos et al. (2020), com forte fator humanístico, interacional e empático com finalidade de transcorrer por um conjunto de sentidos, valores, crenças e comportamentos sociais que não são possíveis de quantificar. O estudo é de cunho descritivo que, de acordo com Gil (2008), essa metodologia consiste em descrever as características de uma determinada população, acontecimento ou experiência vivida.

A pesquisa foi realizada através de amostragem composta por 150 estudantes (Figura 1) voluntários matriculados no Centro Educacional Dom Ungarelli, em Pinheiro (MA),

Figura1. Fluxograma amotral



Fonte: Do autor

A participação foi previamente autorizada, pelos responsáveis, com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) pelos voluntários. Para que a validação dos resultados fosse concluída, os estudantes tinham que participar de, no mínimo quatro encontros e responder o questionário, aplicado antes e após as intervenções pedagógicas.

Nas aulas foram abordados os conhecimentos históricos sobre as modalidades, seus fundadores, seus princípios, as questões ligadas ao contexto cultural, as nomenclaturas, tipos e execução dos golpes. No aspecto prático, foram vivenciadas ações técnicas características de cada modalidade, e a realização de combates com adaptações de regras, através dos jogos de oposição, com caráter lúdico.

Os participantes vivenciaram uma sequência de aulas sobre Lutas, Artes Marciais e

esportes de combate (LAMEC), para cada turma foram ministradas duas modalidades de técnicas distintas por um período de seis semanas, sendo um encontro semanal em cada turma, começando por aula teórica (50 minutos) seguida de prática (50 minutos), referente a modalidade estudada. As modalidades elencadas foram: Judô, Jiu-Jitsu, Sumô, Greco-Romana e Huka-Huka (técnicas de agarre, projeção e imobilização); Taekwondo, Karatê, Muay-Thai, Capoeira e Boxe (técnicas de toque); e a Esgrima, com a Espada, o Florete e o Sabre (técnicas com uso de espada adaptada).

Para a realização do Festival de Lutas, cada turma elegeu um representante feminino e um masculino para cada tipo de combate. As disputas consistiram em: retirar o oponente para fora do espaço de combate; projetar o oponente ao solo; manter o oponente no solo em decúbito dorsal; retirar os objetos do oponente; tocar o oponente com espada adaptada. Os confrontos tiveram a duração de 3 minutos. Para os alunos que não participaram do confronto fizemos a aplicação de um Jogo de perguntas e respostas relacionadas ao conteúdo abordado na teoria, para contabilizar pontos a cada acerto.

Os dados coletados antes e após as intervenções foram submetidos a Análise Categorical de Bardin (2011), que equivale a um conjunto de técnicas de análise dos significados das respostas e a codificação das mesmas. Em seguida, e as informações foram planificadas no Programa “Software Excel 2000” e inseridas no Software “*Statistical Package for the Social Sciences*” (SPSS), versão 24.0, IBM, 2016, para análise qualitativa das informações.

3 RESULTADOS

Este estudo teve como propósito compreender a percepção dos estudantes sobre o Festival de Lutas realizado na escola, tendo em conta fatores incorporados na prática, como a competitividade, sociabilidade e aquisição de valores. Desse modo, o estudo conseguiu identificar e descrever as experiências e potencialidades educativas vividas neste tipo de evento, bem como a capacidade dos alunos de construírem uma opinião própria sobre os benefícios dessa prática.

Considerando que não havia informações sociodemográficas dos alunos, informa-se na Figura 2, o percentual de alunos quanto a idade e sexo.

Figura 2- Distribuição dos escolares envolvidos, segundo a idade e sexo

Variáveis		Frequência da amostra	
		n	%
Idade	16 anos	100	66,7
	17 anos e mais	50	33,3
Sexo	Masculino	72	48
	Feminino	78	52
Total		150	100

Fonte: o autor

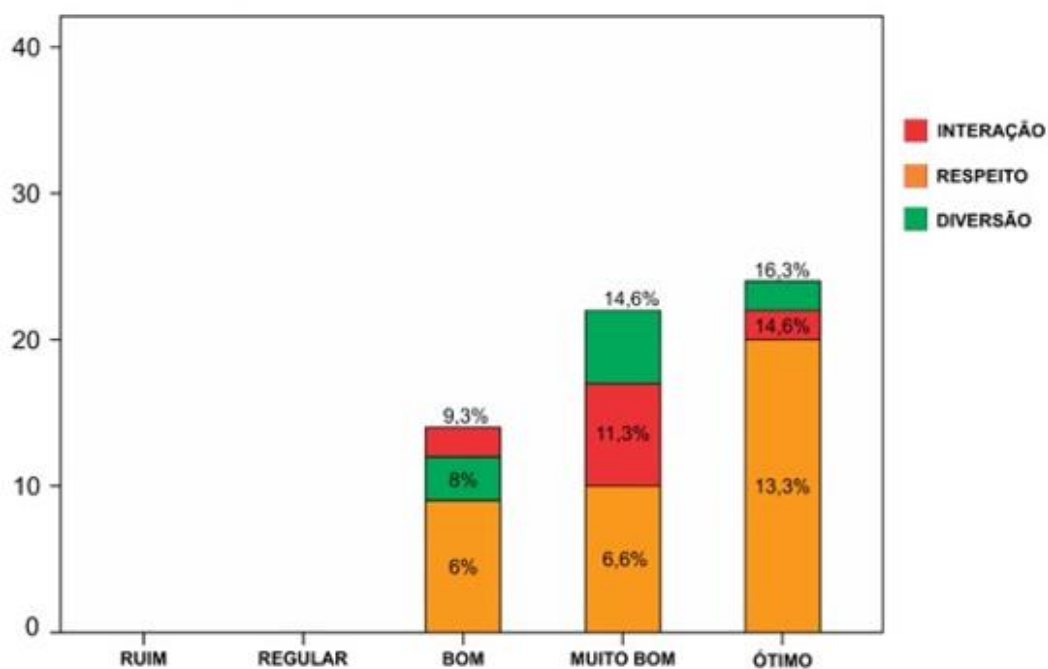
Observamos que idade predominante entre os participantes é de 16 anos (66,3%, n=100), com uma pequena superioridade de alunos do sexo feminino quanto aos do sexo masculino (4%, n=6)

A pergunta central do estudo, elencada no questionário, trata de indicar a percepção dos alunos no que diz respeito ao Festival do Lutas no contexto escolar.

As respostas contidas a partir do questionamento nos revelarão o efeito da realização de um evento esportivo escolar, na visão discente.

No gráfico 1, constam os resultados centrais da investigação que revelam a percepção dos alunos acerca do evento intitulado Festival de Lutas.

Gráfico 1. Percepção discente sobre o Festival de Lutas na escola



Fonte: próprio autor

Os discentes (n=150) que responderam ao questionário aplicado após o evento que destacaram os valores mais percebidos durante o evento. Os resultados dessa investigação demonstram a opinião dos estudantes sobre os valores mais percebidos durante a vivência da prática, demonstrando a capacidade autocrítica dos estudantes, diante da oportunidade de avaliar e classificar o Festival de Lutas, como: ruim, regular, bom, muito bom ou ótimo.

Observando o gráfico, percebemos que, dos estudantes que classificaram o evento como “bom”, (6%) adquiriram respeito, (8%) consideraram divertido e (9,3%) acharam interativo. Os que classificaram como “muito bom”, 6,6% destacaram respeito, (11,3%) interação e (14,6%) diversão. Já os que classificaram como “ótimo”, deram destaque para diversão com (16,3%), tendo (14,6%) de interação e (13,3%) destacaram a importância do respeito.

5 DISCUSSÃO

Iniciamos a discussão dos resultados obtidos nesta investigação, destacando o estudo de Bigolin e Carlam (2021), cujo objetivo foi compreender as sensações e percepções desencadeadas nos alunos, a partir de uma proposta pedagógica ressignificada das Olimpíadas Escolares, no município de Ijuí (RS), questionando-os sobre o envolvimento e a participação em competições escolares. Eles responderam que gostavam de ajudar, participar e interagir, pois consideravam uma prática significativa dentro e fora do contexto escolar. Argumentaram ainda que se sentiam valorizados quando eram desafiados a colocar em prática os conhecimentos adquiridos nas aulas.

Levar os alunos a expressarem seus entendimentos e sua visão sobre o que ocorre nas aulas de Educação Física, neste caso, sobre os eventos esportivos, possibilita-nos enxergarmos além do próprio olhar docente, além de nos permitir conhecer a percepção discente no campo dos valores embutidas nesta prática.

O pensamento de Fermino et al. (2021) que entende o festival escolar, como um meio dos estudantes manifestarem suas opiniões e sentimentos e demonstrarem seus talentos. O autor acredita que estes eventos podem arraigar e expandir os saberes, contribuindo para a promoção da reflexão da diversidade de significados que envolvem os esportes. Por fim, ele enfatiza ainda que os festivais têm capacidade de unir todos os envolvidos com um vínculo de igualdade e estreitamento de laços.

Os eventos esportivos promovidos na escola são realizados com diferentes perspectivas: socialização, inclusão, competição, propriamente dita, formação de valores e entretenimento. Entretanto, cabe aos organizadores caracterizarem e divulgarem o respectivo caráter dado ao evento.

No estudo de Souza et al. (2019) corroboram com os achados neste estudo pois, festival esportivo realizado no Instituto Federal do Rio de Janeiro revelou a percepção dos alunos acerca das competições escolares, cujos resultados apontaram que (87%) dos alunos entrevistados consideraram a organização desse tipo de evento como boa ou muito boa e (13%) razoável ou ruim. Com relação a forma como o evento aconteceu, (50%) dos estudantes avaliaram como muito bom, (36%) como bom, (10%) achou razoável e (4%) consideraram ruim. O estudo revelou ainda que, o evento gerou o resultado esperado, pois (94%) dos estudantes afirmaram que participariam novamente do evento, pois houve proporcionou a socialização, vivência do lúdico e aquisição de valores humanos e democráticos.

Detectamos, ao final do estudo, a percepção discente favorável a realização do evento, tendo em vista que, no início, percebia-se um certo receio quanto a ideia do confronto entre os alunos de salas distintas. O ineditismo da temática e ideia de confrontar um oponente de outra turma diante de todos os alunos da escola tornaria o momento carregado de grande expectativa e certa tensão.

Os resultados a seguir revelam a percepção dos alunos em relação a alguns valores expressos após a prática do Festival de Lutas. Os alunos responderam que, durante a prática, vários valores pessoais foram percebidos. Entretanto, discutiremos neste momento, a respeito da ‘interação’.

Todos os alunos avaliaram o festival como sendo um evento que promoveu uma aproximação entre os alunos, pois, naquele momento reuniram-se os alunos das cinco turmas envolvidas na investigação. Mas, não foi somente o fato de reunirem-se que caracterizou a interação; houve uma convivência mútua, uma partilha de emoções, uma comunicação e o entrosamento entre eles.

Bigolin e Carlam (2021), acreditam que, ao ampliar a oportunidade de participação dos alunos e a oferta de modalidades propostas nas Olimpíadas Escolares percebe-se a valorização de cada aluno na sua singularidade e capacidade, bem como, o fortalecimento das relações laços de sociabilidade, de colaboração e respeito entre eles. Assim, o grande desafio encontrado nas competições estudantis, é implementar um modelo que gere efeitos positivos na sua formação integral.

A iniciativa em participar do evento partiu dos alunos, sendo que uns foram motivados pelos colegas para representar a turma, enquanto outros se manifestaram espontaneamente para a competição. Ambos demonstraram, então, confiança em si e nos colegas, bem como a união entre todos.

Esta situação pode ser comparada com o estudo de Nazário (2008), onde ele retrata a percepção dos professores e faz uma pesquisa onde eles citam as palavras mais importantes que vem à mente quando se ouve a palavra competição. Nesse estudo, vários valores foram citados como a interação, a confraternização, união e amizade. Dessa forma, a detecção de valores sociais adquiridas durante as competições escolares é percebida por ambos as faces da educação, inclusive pelos educadores que devem ser os mais interessados na transmissão desses conhecimentos.

Percebeu-se que, após os combates, independente do resultado, os colegas reconheciam o desempenho do colega durante o embate, e ressaltaram todo esforço demonstrado naquele momento.

A autora discute a grande importância de se utilizar as competições escolares como uma excelente possibilidade didático pedagógica para a educação e formação humana, visando se desligar do modelo institucionalizado e focar nos efeitos positivos e evitar os efeitos negativos que a competição pode gerar, procurar aumentar a participação dos alunos nas práticas corporais presentes no contexto escolar e na sociedade.

Tais práticas sociais e educacionais devem estar pautadas em ações coletivas em função da resolução de problemas com objetivo de proporcionar a transformação do caráter social e educacional dos estudantes (THIOLLENT, 2011). Percebe-se, então, a importante contribuição que os eventos esportivos escolares proporcionam aos estudantes benefícios físicos, motores e cognitivos que repercutem na formação de caráter o indivíduo.

Os eventos competitivos escolares, na concepção de Sorratto (2012), devem ir além da formação de campeões e aplicação de técnicas específicas, pois precisam fazer sentido e trazer harmonia para a vida do ser humano e despertem interesses individuais e coletivos para que os valores sociais sejam trabalhados.

O respeito é um valor, senão um dos valores, mais importantes a serem adquiridos pelo ser humano, pois é através dele que conseguimos viver em harmonia respeitando o próximo com suas capacidades e limitações.

No presente estudo, evidenciamos que o valor 'respeito' foi bastante citado pelos alunos após análise do Festival de Lutas, mesmo havendo o combate dual entre os participantes.

No estudo de Rocha, Ribeiro e Aparecido (2014), sobre esportes e competição na Educação Física Escolar, também teve como objetivo analisar a concepção dos alunos de duas escolas, uma da rede pública e outra da rede privada sobre as práticas esportivas e competições internas e externas ao ambiente escolar. Nesse estudo encontra-se uma semelhança muito significativa sobre as opiniões dos alunos de ambas as escolas. Algumas opiniões sobre as práticas, confirmam a aquisição de valores parecidos com os nossos, como disciplina, competição e respeito.

O propósito deste estudo está em consonância com o estudo supracitado, pois fala que a predominância da competição sem a contribuição de valores pode acentuar diferenças entre os alunos, uma vez que um "campo de batalha esportivo" é capaz de eliminar a diversão e a alegria de jogar, excluindo as pessoas.

A pesquisa de Silva (2012), sobre as competições no âmbito escolar, que tratou das competições dentro e fora do espaço escolar em seus aspectos sociais, psicológicos e comportamentais, teve como objetivo primeiro, identificar os impactos positivos e negativos causado pelo esporte competitivo, uma vez que na maioria das escolas alguns professores

desenvolvem somente o modelo competitivo. Os resultados indicaram que 60% dos professores responderam que existem influências positivas causadas pelas competições porque o aluno aprende a conviver com as regras, com o perder e com o ganhar, gerando amadurecimento e responsabilidades. A grande maioria dos docentes (90%) também responderam que é possível mudar o comportamento agressivo de um aluno através do jogo competitivo por se tratar de uma prática pedagógica dominada por regras e que facilita a ligação de professor/aluno e aluno/aluno, porém na opinião dos professores isso só pode acontecer se a organização e a participação do evento tenham como objetivo principal o processo de aprendizagem do sujeito por meio da competição.

Ainda nesse mesmo estudo o autor perguntou aos professores como eles analisam os alunos que participam do esporte competitivo na escola com relação aos aspectos atitudinais e os mesmos (80%) responderam que seus alunos/atletas respeitam seus colegas.

Ao avaliar a percepção de alunos de duas escolas (pública e privada), Rocha, Ribeiro e Aparecido (2014), defendem que, além de compartilhar ensinamentos, a escola detém a função de formar cidadãos capazes de pensar com criticidade e consciência; e não de formar atletas apenas capazes de conquistar títulos e troféus para a escola, os autores alegam que o esporte é um meio para a formação dos alunos para a cidadania. Os autores afirmam ainda que, infelizmente, o espaço escolar está sendo invadido pelas ideias de competição criando uma visão esportivista que contradiz os preceitos das práticas educativas, propostas nas aulas de Educação Física.

A alegria e a amizade são valores que foram destacados pelos estudantes na investigação de Silva (2012). Os alunos afirmaram que mesmo sendo adversários, durante a disputa, eles se divertiam bastante durante o confronto. Este fator é extremamente relevante para a formação integral do aluno, tendo em vista que, em outros contextos sociais e em situações diversas, tais distúrbios e confrontos são passíveis de ocorrer, e neste sentido experiências deste tipos, vivenciadas na escola, podem contribuir na maneira adotada pelos alunos na resolução de problemas em outros ambientes.

Varnier et al. (2011) avaliou a visão dos alunos, após participaram das Olimpíadas escolares, e concluiu que, para os estudantes, esses tipos de evento trazem momentos de pura diversão, e ainda destacaram que o desentendimento não faz parte deste ambiente, pois a competição é uma ferramenta pedagógica que transmite valores e desenvolve a união e o aprendizado mútuo, através das trocas de experiências. O autor também conclui que entre os alunos coexistem orientações em relação a valores tradicionais (respeito e paz) e hedonístico (prazer e diversão).

O entretenimento nos permite ‘desligar’ das tensões, obrigações e tarefas do nosso cotidiano, além de nos proporcionar momentos marcantes que podem nos trazer lembranças agradáveis e prazerosas.

Encerramos a discussão com o estudo de Da Silva et al. (2018) que notificou, no transcorrer dos jogos interclasses, grande participação e envolvimento autônomo dos estudantes; fato que fortalece grupo e oportuniza novas experiências e soluções em equipe, fomentando o respeito uns pelos outros, e o entendimento dos limites e diferenças de cada ser.

Ao final do evento, percebeu-se uma atmosfera acolhedora e descontraída, em virtude das atitudes dos alunos ao se abraçarem e comentarem sobre momentos vividos durante os combates. Foi algo bastante gratificante ver os alunos em clima de alegria e satisfação após o encerramento do evento.

6 CONCLUSÃO

Podemos afirmar, ao final da investigação que, após conhecerem os conteúdos das Lutas e Esportes de Combate nas aulas de Educação Física e participarem do Festival de Lutas, registramos respostas bastante otimistas dos alunos no que diz respeito ao evento.

Os resultados dessa análise mostraram que a realização do Festival de Lutas na escola repercutiu positivamente de acordo com a percepção dos alunos do 3ºano do ensino médio.

Constatou-se, na visão dos alunos, que o Festival de Lutas proporcionou a interação entre os envolvidos, promoveu atitudes de respeito entre os participantes, e gerou um clima de grande descontração e entretenimento aos participantes e toda a comunidade escolar.

Entretanto, apontamos que novos estudos sobre os eventos esportivos na escola devem ser fomentados e investigados, principalmente a partir de novas perspectivas e com outras modalidades esportivas.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo (70a ed.)**, Almedina Brasil. 2011.
- BIGOLIN, A.; CARLAM, P. **Olimpíadas escolares no município de Ijuí: uma prática pedagógica ressignificada na perspectiva da formação humana**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.2, p. 15421-15435 fev. 2021.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- CORREIA, W.R. **Educação Física escolar e artes Marciais: entre o combate e o debate**. Revista de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.2, n.29, p.337-344, abril/jun.2015.
- DA SILVA, N. G.; *et al.* **Jogos interclasse: os desafios e possibilidades de uma experiência democrática na Erem Joaquim Nabuco**. Anais V CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/47712>. Acesso em: 26 junho. 2021.
- DE FRANCISCO, D. **La educación en valores a través de la iniciación deportiva**. In: **SÁNCHEZ, Domingo. La iniciación deportiva y el deporte escolar**. 5. ed. Barcelona: Inde, 2010. p. 95-110.
- FERMINO, R. *et al.* **Projeto festival de dança**. Linhas Críticas, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, v. 27 (2021), pp. 1-27
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas. 2008.
- MARQUES, A. **Fazer da competição dos mais jovens um modelo de formação e educação**. In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. Desporto para crianças e jovens: Razões e finalidades. Porto Alegre: UFRGS, 2004. Cap. 3, p. 75-96.
- MONTAGNER, P. C.; SCAGLIA, A. J.; SOUZA, A. J. **Pedagogia da competição em esportes: da teoria à busca de uma proposta prática escolar**. Motus Corporis, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 20-30, 2001.
- NAZÁRIO, J. C. **Competições na Educação Física Escolar: um estudo de representações sociais de professores**. FURB – Rio Grande do Sul, 2008.
- PERNAMBUCO, Estado de. **Projeto Político Pedagógico da Escola de Referência em Ensino Médio André Cordeiro**. Recife: Secretaria de Educação e Esportes -PE, 2019.
- REVERDITO, R. S. *et al.* **Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola**. Pensar a Prática, v. 11, n. 1, p. 37-45, jan/jul. 2008. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1207/3279> . Acesso em: 30 de outubro de 2021.
- REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; y PAES, P. C. **Pedagogia do Esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados**. São Paulo: Phorte. 2013.
- ROCHA, R. S.; RIBEIRO, T. A. G.; APARECIDO, D. **Educação Física Escolar: Esporte E Competição**. Revista Científica Perspectivas Online, volume 4. Número 15, 2014. Disponível em: http://ojs3.perspectivasonline.com.br/index.php/revista_antiga/article/view/449. Acesso

em: 01 de agosto de 2021.

SANTOS, K. S. *et. al.*; **O uso de triangulação múltipla como estratégia de validação em um estudo qualitativo.** Ciência & Saúde Coletiva, 25(2):655-664, 2020.

SCAGLIA, A. J.; MEDEIROS, M.; SADI, R. S. **Competições Pedagógicas e Festivais Esportivos: questões pertinentes ao treinamento esportivo.** Revista Virtual EF Artigos Natal/RN, v. 3, n. 23, abril, 2006. Disponível em: <http://efartigos.atspace.org/esportes/artigo68.html>. Acesso em: 10 julho de 2021.

SCAGLIA, A. J.; SOUZA, A. **Pedagogia do Esporte. In: COMISSÃO DE ESPECIALISTAS – ME. Dimensões pedagógicas do esporte.** Brasília: Unb/Cad, 2004.

SILVA, R. F. X. **Estudo de caso sobre as competições no âmbito Escolar.** Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/4612/1/2012_RaimundaFranciscaXavier.pdf. Acesso em: 07 de agosto de 2021.

SORRATTO, S. **Competições escolares: no campo crítico o jogo é outro.** 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/279482926_Competicoes_escolares_no_campo_critico_o_jogo_e_outro. Acesso em: 07 de julho de 2021.

SOUZA, G., *et. al.* **Festival esportivo do Instituto Federal do Rio de Janeiro.** XXI Congresso Brasileiro de ciência do esporte, 2019.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VARNIER, T. R., *et. al.* **Rituais escolares: os jogos e olimpíadas “sob o olhar dos alunos”.** Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol.10, n.4, 2011.